

SESSÕES DO PLENÁRIO

113ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de novembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO PEDRO TAVARES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(56)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):-Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 13/10/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, meu querido amigo deputado Pedro Tavares.

Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, vocês que nos assistem pela *TV Assembleia*, que bom chegar nesta segunda-feira, tanto os rubro-negros quanto os tricolores, estes com a perspectiva de saírem da Segunda Divisão em direção à elite do futebol nacional, e nós rubro-negros na perspectiva bem viva, palpável e concreta de que continuaremos na Primeira. É o alento que temos depois da rodada desse final de semana.

Mas, Srs. Deputados, senhoras, quero trazer um assunto que é recorrente neste Estado, a questão do *ferry boat* do nosso terminal marítimo. Parte do estacionamento, que é pago, vem servindo de depósito de peças náuticas estragadas. E também é um estacionamento sem piso.

Um dos navios, o Zumbi dos Palmares, parado desde o meio do ano, nem no dia 20, o da consciência negra, homenagem a Zumbi dos Palmares, funcionou. O governo da Bahia deveria recuperá-lo. Essa é a situação do *ferry boat*, às vésperas de mais um verão em nosso Estado.

Esta é uma constatação que faço e transmito aos Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas. O serviço já não é digno do que representa o verão, e ainda há uma redução no número de embarcações, pois o Zumbi dos Palmares está em reparo há cerca de 3 meses.

Estamos alertando, meu caro Tasso Franco, querido jornalista do *Bahia Já*, porque em breve vai ter essa reclamação, filas, aquela agonia, com a imprensa e a população questionando, reclamando. Estamos fazendo isso agora, no mês de novembro.

Uma situação que também quero alertar é sobre o estacionamento do Terminal de São Joaquim, que, apesar de ser pago, não tem piso em asfalto e concreto e ainda serve de depósito para um bocado de bagulhos e tralhas dos *ferries*.

Em toda a estação do verão se esperam as trovoadas, e o estacionamento fica cheio de água, com muitas poças d'água. Além disso, parte dele está sendo tomado por peças de embarcações reduzindo as vagas e dando um péssimo aspecto para os turistas.

O turista chega ali no estacionamento do *ferry*, o aspecto é deplorável, horrível. Estamos fazendo isto, alertando, porque o governo pode correr contra o tempo para solucionar o problema. Já estamos acostumados com essas reclamações em todo verão, pois em todo o período as embarcações não conseguem atender a demanda. Além do mais, agora nós temos um importante *ferry* que está desativado há cerca de 3 meses. Eu diria literalmente no estaleiro, porque está sem funcionar.

Dito isso, feito este alerta, quero voltar à questão da minha fala inicial, a rodada desse final de semana do Campeonato Brasileiro, para dizer que todos nós rubro-negros somos Corinthians desde pequeninhos, desde criancinhas. Hoje vamos estar diante da televisão com um secador ligado. Não é, minha amiga Conceição, aqui do cafezinho? A fim de secar o Internacional, estaremos com o secador ligado diante da televisão e estaremos torcendo para o nosso curingão, pois todos nós, hoje, somos

torcedores do curingão.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares):- Com a palavra o deputado Soldado Prisco pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Boa-tarde a todos.

Senhor Presidente, Srs. Deputados presentes, galerias, funcionários desta Casa, é com muita tristeza que a gente vem aqui dar as condolências às famílias dos quatro policiais que perderam suas vidas na queda do helicóptero no Rio de Janeiro. É muito triste observar o Brasil viver uma situação como essa. E, ao mesmo tempo, é, também, muito triste assistirmos ao governos federal e estadual não tomarem as providências cabíveis para promover a mudança na área da segurança pública. São 128 policiais militares assassinados durante este ano no Rio de Janeiro e mais 20 policiais mortos aqui na Bahia. Repito, nós não vemos nenhuma providência ser tomada pelos governantes para coibir tais homicídios.

A violência na Bahia tem tomado rumos avassaladores. São quase 60 homicídios da última segunda-feira para hoje, ou seja, ocorreram, praticamente em oito dias, mais ou menos, 60 homicídios neste Estado, além dos inúmeros roubos a veículos, assaltos a bancos, etc.

No entanto, nenhuma providência é tomada por parte do governo do Estado. Já são dois anos de mandato do atual governador. E uma das promessas dele, feita durante a sua campanha eleitoral, era, exatamente, a de construir grupamentos aéreos nas cinco regiões da Bahia. Até agora, tal proposta não saiu do papel. Ou seja, esta é mais uma promessa não cumprida por parte do governo na área da segurança pública.

Este é um governo que não cumpre acordo com a categoria, um governo que não dialoga, que não quer chamar para conversar e que, simplesmente, usa a fórmula da repressão a fim de não querer dialogar com a categoria.

Haverá, no próximo 2 de dezembro, uma assembleia da nossa categoria e a mesma acontecerá no ginásio dos bancários. Lá, a categoria irá discutir os seus problemas diante de tantos descasos deste governo, pois a mesma está cansada desta situação. Com certeza, no dia 2 de dezembro, esperamos que todos se pronunciem e mostrem a sua indignação diante do que o governo vem fazendo com os policiais militares.

Vários policiais não estão tendo, sequer, o direito à sua residência própria, já que o governo do Estado suspendeu o financiamento da Conder. Já são dois anos deste governo e, até agora, esse financiamento não voltou. Quanto ao cumprimento das GAPs 4 e 5, o governo não pagou, ou seja, quebrou o acordo e não pagou tais gratificações à categoria. Quanto à anistia prometida aos policiais participantes do último movimento reivindicatório, o governo também não cumpriu. O governo não concedeu o índice de reajuste nos vencimentos dos servidores públicos durante este ano.

Vejam, todos os sindicatos, simplesmente, se calaram e nada falam.

Então, este é o governo que está vendo o sangue do povo da Bahia ser

derramado todos os dias e a violência aumentar a cada dia. E este mesmo governo não toma nenhuma providência para tentar solucionar o problema.

Passou-se uma semana na terra de V.Ex^a, deputado Carlos Geilson, sem ocorrer nenhum homicídio. Isso foi motivo de comemoração! Bem, a semana seguinte foi o tempo suficiente para ocorrer 14 homicídios na cidade de Feira de Santana. Repita-se, aconteceram 14 homicídios na cidade de Feira de Santana em uma semana. Em Santo Antônio de Jesus, cidade que eu resido, aconteceram 29 homicídios durante todo o ano passado e, até maio de 2016, já ocorreram 34! Já chegamos ao número de 45 homicídios na cidade de Santo Antônio de Jesus durante este ano.

E qual é a providência que o governo do Estado toma para se tentar evitar tais crimes? Nenhuma.

Esta é a realidade da segurança pública no Estado. Aqui, agora, quanto a qualquer confrontozinho que ocorre em Salvador, o toque de recolher impera. A Secretaria da Segurança Pública, até, se omite, pois não fala nada sobre o fato. No último final de semana, no bairro de São Cristóvão, durante uma troca de tiros entre traficantes por disputa de facção, um dos traficantes foi assassinado. Eles, simplesmente, pararam o bairro de São Cristóvão, tocaram fogo em um ônibus que estava no final de linha e determinaram toque de recolher. Mais uma vez, um bairro de Salvador ficou paralisado com o toque recolher. O tráfico domina e comanda, e o governo do Estado da Bahia nada faz.

Praticamente, toda semana um bairro de Salvador é fechado pela criminalidade e não vemos o governo estadual fazer nada em relação a isso. Só enganação, mentira e propaganda. Aliás, gasta-se muito mais em propaganda do que em segurança pública. Dados do próprio Tribunal de Contas do Estado: no ano passado, o Estado gastou R\$268 milhões a mais em propaganda do que em segurança pública. Esse é o governo que está vendo o povo da Bahia ser assassinado, sacrificado todos os dias, e nada faz para mudar esta realidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de convidar o deputado Augusto Castro, do PSDB, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, deputado Marcell Moraes, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, inicialmente, quero registrar a presença de uma comitiva de Itaju do Colônia, integrada pelo prefeito eleito pelo PSDB, Djalma, pelo vice-prefeito eleito, Valério e por todos os vereadores daquela cidade. Eles vieram à capital do Estado para conversar um pouco com esta Casa, Sr. Presidente, Srs. Deputados, sobre a real situação pela qual passa a região Sul da Bahia.

Há 15 dias, Sr. Presidente, estive numa audiência com o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, acompanhado pelo deputado federal Cláudio Cajado, tratando de uma situação que criou um ambiente de insegurança jurídica no Litoral Sul da Bahia. Primeiro, a situação de conflito em Guararema, Una e Itaju.

E essa comitiva está aqui também por causa dessa total insegurança, dessa intranquilidade. Na conversa que tivemos pela manhã, no gabinete – ele também

esteve com deputados federais –, o prefeito eleito se referiu à necessidade de uma intervenção em Itaju. Esse município, que tem na pecuária a sua principal base econômica, tem uma área indígena e atravessa uma insegurança política e jurídica muito grande, inclusive com ameaças por parte de índios e de partidários do atual prefeito em relação à eleição do prefeito Djalma. Isso tem preocupado toda a população de Itaju, que não tem um meio para se defender das invasões e da falta de controle da atual administração.

Os índios, deputado Fábio Souto, invadiram uma área do bairro Parque dos Rios, que tem mais de 800 moradores. Estes estão vivendo em total insegurança e intranquilidade. A população de Itaju requer do governo do Estado da Bahia uma atenção para aquela região. Até porque Itaju contribui muito com ICMS, com impostos. É uma região que tem na pecuária a sua principal economia.

Para atender necessidades de Itabuna, uma barragem está sendo construída entre Itapé e Itaju, e os produtores dessas cidades querem uma contrapartida do Estado.

E outra coisa que chama muito a atenção da população e do prefeito, que está aqui, é a falta de segurança. Hoje, Itaju só tem dois policiais para dar suporte a toda a estrutura do município: sede, povoado de Palmira e outras localidades.

Quero aqui chamar a atenção da Secretaria da Segurança Pública, do secretário, Dr. Maurício Barbosa, do comandante-geral da Polícia Militar. E também quero contar com o apoio desta Casa no sentido de ser solidária à situação de Itaju do Colônia, na medida em que não há tranquilidade lá. A população está sem atendimento médico, já que o PSF do Parque dos Rios não tem condição de dar atenção à população. Não tem uma administração funcionando. Eles perderam a eleição e estão ameaçando a futura administração criando um clima de insegurança.

O prefeito, no mês de dezembro, irá a uma audiência no Ministério da Justiça. E eu quero, inclusive, fazer um apelo à Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos para, Srs. Deputados, irmos até o município de Itaju para todos nós conhecermos a realidade e passarmos tranquilidade para a população. É isso que o prefeito quer, é isso que os vereadores querem, é isso que toda a cidade quer, viver um momento de tranquilidade que não está vivendo. É uma situação que, hoje, gera baderna, insegurança e intranquilidade para a população que mais precisa ter uma cidade tranquila.

Como deputado estadual, representando aquele município do Sul da Bahia, quero contar com o apoio desta Casa, contar também com a imprensa que está presente nos trabalhos desta Casa, no sentido de dar visibilidade as ações no Sul da Bahia. Itaju passa por um clima de conflito muito grande, não por parte da chapa vencedora, mas pela forma como a administração que perdeu a eleição não ter reconhecido a derrota. Mas vamos, sim, contar com a Força Nacional e com a Bancada da Oposição e com esta Casa para dar o apoio necessário as ações emergenciais no município de Itaju.

Parabéns, prefeito, vice-prefeito Valério, e todos os vereadores que nos estão visitando hoje e querem contar com esta Casa a partir deste momento nas ações emergenciais.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Quero parabenizar o pessoal de Itaju. Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Srs. Deputados, senhores das Galerias... (Pausa)

Esse hiato foi para corrigir um lapso. Eu estava usando a tribuna sem ter dado presença ainda, Sr. Presidente. Desculpe-me, por gentileza.

Quero cumprimentar os funcionários da Casa, os senhores da imprensa, de forma especial aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia*, para dizer a todos e a cada um que fiz um pronunciamento, na semana passada, tradutor da minha preocupação pessoal com a violência no Estado.

É triste saber que o Brasil hospeda um número grande de homicídios em plena democracia. Sem estarmos num estado de guerra, temos um número maior de homicídios no Brasil do que num país governado por um ditador horrível, sanguinário, truculento, que é a Síria. Lá, no ano passado, Srs. Deputados, ocorreram 45 mortes e no Brasil foram 55.500 homicídios. Isso é absolutamente preocupante. Só não preocupa, infelizmente, as autoridades dos governos estaduais e federal que não adotam políticas competentes de segurança pública possíveis de estancar a galopante violência que está a fazer tantos pais e mães de família prantearem os seus filhos, os seus entes querido. Isso é lamentável.

Mas num país onde tudo é possível, num estado onde se pode tudo, onde se tem um governador que quer de uma vez só enganar, deputado Luciano, a Assembleia Legislativa enganar a população, enganar todos os baianos, quando ele nomeia o ex-ministro Jaques Wagner para um cargo que não lhe confere foro privilegiado e ainda tem a coragem de dizer, de declarar à imprensa, que Wagner toma posse sem pretensão de foro privilegiado, diz o governador Rui Costa sobre Jaques Wagner. Quando tomamos conhecimento de que, nesta Casa, em outros tempos, existe um cheque em branco assinado pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, permitindo ao governador transformar alguns cargos, dar a alguns cargos o status de secretaria. E não tenho dúvida de que isso será feito pelo governador Rui Costa para trazer o guarda-chuva que Jaques Wagner precisa para se proteger da lei.

Infelizmente, quando digo que neste Estado pode tudo é porque, infelizmente, quero que esta minha afirmação seja tradutora de minha total indignação, deputado Carlos Geilson, que ora preside esta sessão. Neste Estado todo absurdo é possível, já dizia Mangabeira: “Conte-me um absurdo e, na Bahia, tem precedente.” Aqui, o governador não quer mais saber de currículo, não quer analisar currículo, não quer analisar vida pregressa, porque para ser nomeado para o governo da Bahia, para o governo do PT, o que precisa não é currículo, precisa é prontuário, precisa é folha corrida. E isso o ex-governador e ex-ministro Jaques Wagner tem sobejamente, tem quilômetros de papel gasto com a folha-corrida que estampa. Ele vai estar hospedado no lugar certo, no hotel certo, que é no governo da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Queremos, mais uma vez, registrar em nossas Galerias a presença do prefeito Djalma, do vice Valério, dos vereadores Raimundinho, Capela e Rubinho, do empresário Hélder, que é filiado ao PSDB, todos da querida cidade de Itaju do Colônia.

E agora, com a palavra esse baixinho que faz sucesso, deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, Galeria, boa-tarde. Não poderia deixar de registrar a vinda do pessoal de Itaju, parabéns. A segurança pública, na Bahia, é um caos. Digo isso com muita propriedade, porque, recentemente, a cidade de Paripiranga, onde o Partido Verde fez o prefeito, também só tem uma viatura. Vejam só, a Bahia é imensa, está precisando investir cada vez mais na segurança pública, mas o governo parece que fecha os olhos para a segurança pública. Não é só em Itaju, não. É em Amargosa, Santo Antônio de Jesus, Feira de Santana, Salvador... o governador precisa acordar porque, cada vez mais, as pessoas estão morrendo devido a falta de segurança. Hoje somos prisioneiros dos bandidos, hoje vivemos com medo. Sou do interior do Estado, da cidade de Amargosa, me lembro que quando morava lá dormíamos de janela aberta. Hoje em dia, nem em Itaju, nem em Amargosa, nem em Salvador, nem em lugar nenhum.

É inadmissível, governador do Estado. Vamos fazer, mais uma vez, um apelo: governador, vamos parar de fazer política e vamos trabalhar. O governador tem que deixar de querer se comparar ao prefeito ACM Neto, porque o prefeito acorda cedo, acorda cinco da manhã e trabalha. Enquanto ele estiver querendo imitar o prefeito ACM Neto, não conseguirá mostrar para que foi eleito. Então, está aqui o meu apelo: governador, acorde cedo, porque o prefeito ACM Neto acorda cedo. Enquanto S.Ex^a está tentando imitar o prefeito, o prefeito está dando um show, um banho de qualidade em nossa cidade. E o governador, agora, está querendo fazer uma disputa com o prefeito ACM Neto.

Esse é o meu repúdio. Quando vejo falar em segurança pública em nosso Estado, é um absurdo. Precisamos, cada vez mais, cobrar dos governantes, cobrar do governador do Estado mais segurança para o nosso Estado. O interior está abandonado, apesar de ser considerado deputado da capital, me preocupo muito com o interior do Estado. Precisamos, cada vez mais, fazer essa cobrança, não só de segurança pública, mas de estradas. Sou de Amargosa, como estava dizendo, a estrada que liga Santo Antônio de Jesus a Amargosa... o governador esteve lá dia 30 de setembro, faltando 2 dias para a eleição, e eu me pergunto como o governador chegou em Amargosa, porque eu não consigo mais passar pela aquela estrada.

Em 45 dias de campanha o governador apareceu em Amargosa duas vezes. Eu me perguntei como ele passou por aquela estrada, pois é uma estrada que ninguém passa, está acabada. Só na promessa que iria fazer a estrada, há mais de 2 anos, desde do governo Jaques Wagner. Depois eu descobri, deputado Augusto Castro, que o governador não anda de carro, ele vai por cima, de helicóptero, ele chega em Amargosa todo bonito, com ar-condicionado, não está suado, exatamente para prometer o que ele não consegue cumprir.

Prometeram a vinda de uma fábrica para Amargosa para ganhar a eleição, conseguiram, prometeram tudo. Mas, governador, cumpra a sua promessa da estrada de Amargosa, cumpra a sua promessa da fábrica quando V.Ex^a subiu no palanque do prefeito eleito e prometeu a fábrica em 3 meses. Estamos esperando, governador! Agora, cumpra a promessa da estrada, da segurança.

O Banco do Brasil de Amargosa já foi assaltado mais de 5 vezes e o governador fecha os olhos. Precisamos cobrar desse governador, sim, que deixe de fazer política, porque a Oposição vai se posicionar contra esse absurdo. Espero que Jaques Wagner assuma para trabalhar, que não esteja querendo foro privilegiado, espero que ele assuma para trabalhar porque vamos acompanhar o desenvolvimento do trabalho dele aqui.

Quero vê-lo nas ruas, trabalhando, porque senão vamos achar que foi por causa do foro privilegiado. Um alerta ao governador do Estado! Governador, acorde, o povo não aguenta mais tanta falta de segurança, as pessoas estão cobrando uma posição firme de V.Ex^a, que ainda não mostrou para que veio, e repito: não queira imitar ACM Neto porque ACM Neto acorda cedo, queira trabalhar por nossa Bahia. Apesar de fazer parte da Oposição, quero que minha Bahia cresça, quero que o Estado da Bahia tenha a segurança necessária, a estrada necessária para podermos cuidar.

Para finalizar, o governador precisa cuidar do zoológico de Salvador. Coincidentemente o zoológico fica atrás da casa do governador, então fica no seu quintal, e se ele não está conseguindo cuidar do seu próprio quintal, como é que vai cuidar do quintal dos baianos?

Saudações ecológicas e vamos todos juntos lutar a favor da moralização do governo do Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Maria del Carmen que se faz aqui presente, aliás, única mulher presente nesta sessão de hoje e única parlamentar da base do governo, ou melhor, está ali também presente o deputado Paulo Câmara. Mas quero, inicialmente, solicitar a atenção de V.Ex^a, que ora preside esta sessão. Acho que temos que respeitar, deputado Augusto Castro, essa ordem, essa lista que ordena aqui a vez de cada deputado falar. Evidente, se algum deputado tem pressa por isso ou por aquilo, solicite uma troca com o colega, como já fiz aqui, tanto solicitando a troca para falar primeiro, como também cedendo a vaga para quem eventualmente tem uma necessidade de sair ou de falar primeiro. Portanto, acho que é de fundamental importância haver esse respeito por essa lista que ordena a posição de cada orador.

Quero corroborar com o discurso de todos os colegas que aqui falaram antes de mim com relação à questão da segurança pública, é um tema que tenho, repetidamente, falado aqui desta tribuna, queria, até para fazer uma menção a esse governo, dizer que eu queria, deputado Pablo Barrozo, morar na propaganda do governo da Bahia. Essa que é a grande realidade. Sobretudo nós, deputado Targino,

que estamos no interior, é que sentimos mais a falta de governo que tem o nosso Estado, em todos os aspectos. Segurança pública talvez seja o mais visível; a saúde pública também é outro grande problema que tem ceifado vidas, bem como a infraestrutura.

Eu sou da região do Baixo Sul, e lá temos a estrada BA-001, a número 1 da Bahia, de grande importância para o desenvolvimento daquela região, que é um potencial na atividade agrícola e turística. O trecho que liga a cidade de Valença à cidade de Camamu – onde também a deputada Maria del Carmen é votada – está praticamente intransitável.

Se vai para a saúde, é uma região que tem sofrido bastante pelo fato de não ter um hospital regional para dar atendimento aos seus moradores. Por consequência dessa falta de governo, fica claro e evidente que a violência e a criminalidade tende a aumentar, e tem sido assim pela Bahia inteira.

Semana passada me parece que, de domingo a sábado, foram cerca de 60 homicídios só na Região Metropolitana de Salvador. Lá no interior, nós temos uma localidade das mais belas da Bahia, deputado Targino Machado, que se chama Morro de São Paulo. É um ponto turístico localizado no Município de Cairu, conhecido no mundo inteiro, recebe turistas da Bahia, do Brasil e do mundo. Quase semanalmente têm acontecido homicídios, mas só agora isso começa a chamar a atenção das autoridades. Sabe por quê? Porque tem se matado estrangeiros. Cerca de 20 dias atrás, foi um argentino; na semana passada, uma italiana. Aí entra o consulado argentino, entra o consulado italiano, começando assim a chamar a atenção das autoridades.

É dessa forma que nós da Bahia, sobretudo no interior, temos vivido com essa falta de governo, saúde, segurança pública e investimento em infraestrutura, o que tem levado a uma falta de ações do governo. Certamente, se nós da Assembleia Legislativa não chamarmos a atenção do governo, dos secretários responsáveis por essas áreas, não sei onde nós baianos vamos chegar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Ok, deputado. Respondendo ao seu questionamento em relação a ordem dos oradores: assim que eu assumi a presidência, o então presidente Marcell Moraes me disse que seria ele e depois o nobre deputado Hildécio Meireles, que acabou de fazer o uso da palavra.

Com a palavra agora, a Nobre Deputada Maria del Carmen pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Servidores desta Casa, senhores que nos escutam e nos veem através da *TV Assembleia*.

Eu ouvi atentamente alguns dos discursos dos ilustres deputados que me antecederam. Eu, que tenho, Deputado Paulo Câmera, V.Ex^a que também é um servidor de carreira do Estado como eu, que hoje não sou mais de carreira porque entrei no PDV há alguns anos, quando me elegi deputada, para pagar as contas da campanha anterior, mas passei toda a minha vida, 42 anos, dos meus 43 como técnica e engenheira, no Serviço Público, quando não estive nesta Casa... Eu fico a me

perguntar pelos pronunciamentos que aqui tem sido colocados nessa tarde. O Partido dos Trabalhadores está no poder na Bahia há 10 anos: 8 anos do governador Jaques Wagner, 2 anos de Rui Costa, e num breve intervalo durante o governo de Waldir Pires, entre 1987 e 1989, quando ele renuncia ao governo da Bahia para ser candidato a vice-presidente de República, acompanhando o saudoso Ulisses Guimarães.

Portanto, eles estão no poder na Bahia, desses 43 anos, entre 31 e 33 anos. E pelo que têm trazido a esta Casa, parece que fizeram todas as ações no Estado, que a Bahia era um mar de rosas, que não havia nenhum problema nas estradas, que não havia falta de saneamento básico – que existia praticamente nesta cidade e na Bahia inteira –, que tinha tantos problemas de abastecimento, as estradas em piores condições, e V.Ex^{as} sabem disso, porque circularam. Não contratou o número de servidores que era necessário para garantir que tivéssemos o contingente na Polícia Militar e na Polícia Civil. Que não colocou este Estado no patamar de desenvolvimento em que deveria estar – e que a Bahia, infelizmente, não está – se tivéssemos tido uma ação de fato que correspondesse à posição que a Bahia merece no cenário nacional.

Durante muitos anos, havia muitos políticos importantes da Bahia, ocupando cargos no cenário nacional. Ministros, por várias vezes com interferência enorme em diversas áreas. Por que não trabalharam para desenvolver este Estado para o patamar que outros estados, inclusive nordestinos, foram? Por que é que não se trabalhou um modelo de desenvolvimento para a Bahia que de fato correspondesse à necessidade do nosso Estado? Por que concentrou a renda na Região Metropolitana de Salvador, fazendo com que o resto do Estado não se desenvolvesse? Aquilo que se desenvolveu é resposta da população, da força do nosso povo e da nossa gente. Se olharmos o extremo sul da Bahia, veremos que o desenvolvimento foi fruto daqueles que lá resolveram investir.

Se formos para o oeste do Estado – e aqui temos o deputado Luciano Ribeiro, que vem lá do oeste, o deputado Jânio Natal, que vem lá da região do extremo sul – as intervenções do governo para desenvolver o Estado foram bastante reduzidas. Após o início do governo Jaques Wagner se começa um modelo novo: de se retirar a concentração de investimentos na Região Metropolitana, buscando e apoiando o desenvolvimento dessas regiões, que ainda é pouco. Por isso o governador Rui Costa traz o ex-governador Jaques Wagner para ocupar uma posição importante, para fazer o debate, a discussão e para ajudar nesse processo de desenvolvimento do Estado.

Por isso, Sr. Presidente, eu fico admirada com alguns dos discursos que aqui são produzidos. São discursos apenas políticos. Não trazem nenhuma novidade para esta Casa. Se nós aqui debatêssemos os assuntos mais importantes para o Estado, com certeza, a Bahia poderia estar rendendo homenagens a esta Casa. Infelizmente os discursos são vazios, sem nenhuma perspectiva de contribuir efetivamente.

Eu queria responder ao deputado Hildécio Meireles. É verdade, a BA-01 está em condições muito difíceis de trafegar. Eu estava, na quinta-feira, em Valença e fui até Nilo Peçanha, e, de fato, está. Já foi feita a licitação para a recuperação da estrada, tem um projeto, inclusive, desenvolvido para buscar recursos junto ao Banco Mundial. Infelizmente, como muitas vezes acontece na área da engenharia, uma das

empresas que perdeu a licitação entrou com um mandado de segurança e suspendeu a possibilidade de assinatura do contrato e da ordem de serviço para a recuperação da estrada. O Estado já tomou as providências jurídicas necessárias. A gente aguarda, em breves dias, que seja, de fato, resolvido o imbróglio jurídico e que, realmente, finalmente, possa ser dada a ordem de serviço para iniciar o processo de recuperação daquela estrada, que cada vez se deteriora mais. Neste momento em que se aproximam as férias escolares, o alto verão, é necessário que aquela estrada esteja em condições adequadas para que os turistas possam adentrar naquela região.

Senhor Presidente, com a vossa tolerância, eu queria pedir uma verificação de quórum para a continuação da presente sessão, já que só tem quatro deputados no Plenário. V.Ex^a já falou, deputado Luciano? (Pausa) Eu retiro o meu pedido de verificação de quórum para ouvi-lo, porque sempre é motivo de nosso interesse ouvir V.Ex^a, pela sua belíssima fala de sempre.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):-Com a palavra o nobre deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, eu ouvi atentamente o discurso da deputada Maria del Carmen e fico aqui a me perguntar: passados doze anos de um governo... estamos completando 12 agora, em dezembro, falta um mês... são 11 anos, 11 meses, quase 12 anos de um governo que tem perfeita sintonia... São 10, me desculpa, exatamente, 10 anos... Um governo que está há 10 anos no poder, que tinha perfeita sintonia com um governo federal. Quero dizer que os males que a Bahia atravessa, que as situações que a Bahia atravessa são frutos de governos anteriores a este, que nada fez pela Bahia e pelo interior da Bahia. Mas, de tudo que a deputada disse, ela traz aquilo que a Bahia toda imaginou. Nas palavras textuais da deputada, que é do PT, da cúpula do governo, ela diz claramente que o governador Rui Costa abdicou da função de governar para trazer, ao seu lado, o ex-governador Jaques Wagner, que irá, então, continuar o trabalho feito por ele anteriormente. É uma demonstração, uma confissão de que o governador Rui Costa se sentiu impossibilitado de poder governar o Estado e convocou, por isso, o ex-governador para tocar essas obras. Isso foi confessado aqui pela deputada Maria del Carmen.

Isso já nos era, assim, de imaginar. Vejam bem, o cargo para o qual o ex-governador Jaques Wagner foi nomeado era vinculado à Serin, mas o governador, no mesmo ato, no mesmo momento em que nomeou o ex-governador Jaques Wagner, alterou a estrutura do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social para trazê-lo para dentro do gabinete do governador, através do Decreto 17.193, de 18 de novembro de 2016. Ou seja, o governador está trazendo para dentro do seu gabinete o ex-governador Jaques Wagner para poder, então, tocar a Bahia, administrar a Bahia. Isso é o que se depreende tanto do decreto quanto da exposição feita nesta tribuna.

Nós, da Oposição, estaremos a aguardar o desdobramento dessa nomeação. É sempre bom, e nós queremos que o Estado melhore efetivamente a sua gestão,

queremos que o Estado volte os olhos para o interior da Bahia, eu que moro no interior, não vejo as obras feitas pelo governo do Estado. Um exemplo é o semiárido baiano, onde nesses 10 anos não foi construída uma barragem sequer pelo governo que aí está.

Além do mais, parece-me que há um equívoco nessa nomeação, porque o cargo para o qual o ex-governador Jaques Wagner foi nomeado, que é um DAS-2D, deve ser privativo de quem possui nível superior. Não sabemos se o ex-governador Jaques Wagner possui nível superior. Parece-me que, pela Lei nº 6.354/91, de 30 de dezembro de 1991, essa nomeação é privativa para os que detêm diploma de nível superior. Portanto, há um equívoco nisso aí.

E essa movimentação, trazida da Serin para o Gabinete do Governo, parece-nos que pode haver alguma intenção além disso. Vamos ficar na expectativa, analisar e ver quais são as situações.

Muito obrigado. Boa-tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª Maria del Carmen:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem a deputada Maria del Carmen.

A Srª Maria del Carmen:- Sr. Presidente, como tenho 5 minutos para fazer minha questão de ordem, quero referir-me ao que foi colocado neste momento pelo deputado Luciano Ribeiro – por quem tenho grande apreço, por sua eloquência, sua forma gentil e cavalheira de tratar e de se referir a cada um de nós.

Não fiz essa observação, Sr. Presidente. Eu disse que o governador Rui Costa está levando ao seu gabinete para estar ao seu lado, trabalhando, aquele que foi governador, Jaques Wagner, que teve sua vitória assegurada e garantida por duas vezes em 1º turno, reconhecido pelo povo da Bahia, e que elegeu no 1º turno o seu candidato a governador.

O governador Rui Costa tem tido uma aprovação, e os números das pesquisas dizem isso claramente. Ele é responsável pela Bahia ser um dos 7 estados que conseguem pagar sua folha em dia, sem dividir, como fizeram outros governadores, inclusive de partidos de V.Exªs da Oposição nesta Casa, que têm, infelizmente, pagado os salários dos seus servidores em etapas, em parcelas. E foi capaz de fazer as intervenções de que Salvador precisava. Salvador, hoje, tem inúmeras intervenções do governo do Estado que eram necessárias.

Só podemos aplaudir ao governador Rui Costa por tê-lo trazido para seu lado, para ajudar na gestão deste Estado neste momento difícil da economia nacional, e ampliar ainda mais, fazer com que a Bahia continue a se desenvolver e a crescer, que continue ainda podendo investir – não só pagar o salário dos servidores em dia, mas continuar a fazer investimentos, o que a maioria dos estados brasileiros já não consegue fazer. Ele conseguiu avançar este Estado para o patamar em que está.

E se fossemos falar das diversas intervenções, das ações que este Estado tem feito... Foi dito por V.Exª, deputado Luciano Ribeiro, que o governo federal era aliado do governo do Estado, mas antes – e estou falando de um momento lá atrás –

os governos da Bahia eram aliados do governo federal. Até porque até o PT ganhar a Presidência, Lula ser eleito presidente deste País, todos os governos foram apoiados por aqueles que estavam no comando do destino deste Estado, pelo grupo que participava da gestão, que tinha o governador deste Estado.

Portanto, quero parabenizar, mais uma vez, o governador Rui Costa, pela sua ação, pelo seu trabalho, pela sua determinação. Hoje, às 8h30min, estávamos visitando obras no centro de Salvador. O governador Rui Costa não ponga em obras feitas por outros gestores. O governador Rui Costa não vai a locais onde outros gestores foram entregar obras à população, porque considera que tem feito intervenções suficientes neste Estado para não precisar pongar em obras de outras esferas de poder.

Considerando o número de Srs. Deputados presentes ao Plenário desta Casa, Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex^a será atendida.

Como não há número suficiente para continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.